

OCORRÊNCIA AO SKRJABINEMA OVIS (SKRJABIN, 1915), EM
CAPRINOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

ANA MARIA LAET CAVALCANTI NASCIMENTO
Prof. Assistente do Dep. de Bio-
logia da UFRPE.

SEBASTIÃO JOSÉ DO NASCIMENTO
Prof. Assistente do Dep. de
Medicina Veterinária da
UFRPE.

No trabalho em foco são apresentados os resultados de um inquérito helmintológico, feito nas duas zonas fisiográficas do Estado de Pernambuco (Agreste e Sertão), durante as estações do ano (inverno de 1972 e verão de 1973) em caprinos de três a seis meses de idade, de ambos os sexos, provindos das referidas zonas, nos quais foi encontrado Skrjabinema ovis pela primeira vez neste Estado.

INTRODUÇÃO

Se o pesquisador fizesse um levantamento no que tange à caprinocultura nordestina, particularizando Pernambuco, poderia cientificar-se daquilo que tão pouco foi realizado no sentido de beneficiar o rebanho de gado miúdo, representado pelo caprino da raça "crioula", que no momento é a predominante e que, muitas vezes não é mantida, mas mantenedora do seu criador quando se relaciona o sistema próprio de criação, que na maioria das ocasiões é o extensivo.

Perscrutando-se não somente este aspecto, mas também os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1971), nota-se realmente diminuição no rebanho caprino e as conseqüências são também verminose gastrintestinal, além de fatores outros numerosos, daí a razão desse estudo, objetivando-se a pesquisa de helmintos existentes em caprinos, que contribuem sem dúvida alguma para o decréscimo da economia regional, uma vez que, ditos parasitos são depreciadores dos rebanhos existentes na região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SCHAD⁷, fazendo uma revisão das espécies do gênero *Skrjabinema* na América do Norte, registrou o *Skrjabinema capra* em caprinos (*Capra hircus*).

BORCHERT¹, na apresentação da Sub-ordem Oxyurata, descreve, o gênero *Skrjabinema ovis* (SKRJABIN, 1915) como parasito do ceco e colo de caprinos, ovinos e antílopes, com mensuração para o macho de três a três e meio milímetro e para a fêmea um tamanho de sete e meio milímetro; boca com três lábios bilobulados, cada um deles provido de uma espécie de dente.

LEVINE⁶ refere-se ao *Skrjabinema ovis* (SKRJABIN, 1915) como sendo o *Oxiuro* do ovino, ocorrendo no intestino grosso do ovino, caprino, ovino silvestre e vários outros ruminantes campestres habitantes da Europa, Ásia, África do Sul e muitos outros países.

SOULSBY⁸, em seu tratado sobre Helmitos, Artrópodes e Protozoários dos Animais Domésticos friza que, o *Skrjabinema ovis* (SKRJABIN, 1915) tem sido encontrado em ovinos, caprinos e antílopes em vários países. Registra ainda que esse parasito aparentemente não é patogênico, mas pode ser confundido facilmente com formas jovens de outros nematóides, tais como *Oesophagostomum columbianum*.

LAPAGE⁵ et alii, estudando a família Oxyuridae, incluem na mesma o *Skrjabinema ovis*, encontrado no ceco e colo de ovelhas, cabras e antílopes, mas aparentemente de pouco valor clínico. São vermes pequenos, de três a oito milímetros de comprimentos e podendo ser confundidos facilmente com formas rudimentares de outros nematóides.

GRISI & WERKHAUSER⁴, em seus estudos sobre helmintos existentes em caprinos do Estado da Bahia, registram *Skrjabinema ovis* no seco e colo da referida espécie.

SOULSBY⁹ afirma que o *Skrjabinema ovis* foi encontrado pela primeira vez em ovinos na Turquia em 1915, mas atualmente tem sido encontrado em vários países.

SCHAD (1957), citado por SOULSBY⁹ descreve o gênero *Skrjabinema ovis* como um nematóide cosmopolita, encontrado em ovinos e caprinos domésticos e selvagens nos Estados Unidos da América. Afirma que os ovos estão embrionados quando depositados pela fêmea; não são comumente encontrados nas fezes, mas são colocados na região peri-anal pela fêmea quando migra para esta região durante a noite, fisiologia esta, semelhante a outras espécies da mesma família.

MATERIAL E MÉTODOS

Zonas Fisiográficas

Não obstante o trabalho ter sido realizado nas três zonas fisiográficas de Pernambuco (Mata, Agreste e Sertão), nas estações de inverno e verão, o *Skrjabinema* foi encontrado somente no Agreste e Sertão: Brejo da Madre de Deus e Serra Talhada, respectivamente.

Animais

Foram trabalhados 40 caprinos da raça "crioula" (*Capra hircus*) de ambos os sexos, de três a seis meses de idade, criados em regime extensivo, alimentados com vegetação natural e isentos de vermifugação. No inverno, foram utilizados 20 caprinos (dez para cada Município) e no verão mais 20 animais, que foram distribuídos na mesma forma, perfazendo o total citado anteriormente.

Os animais eram examinados, sacrificados e necropsiados, observando-se o método introduzido por FREITAS & COSTA². Era feita uma inspeção geral, incluindo pulmões, pâncreas e fígado; em seguida o tubo digestivo, sendo retirado; abomaso, intestino delgado e grosso de cada animal. As peças eram abertas separadamente em baldes plásticos, lavadas em água de torneira, raspadas e tamisadas em peneira de malha fina (0,250 mm). O conteúdo era fixado a quente (formol a 10%) e colocado em vidros devidamente identificados. Na seção de Helmintologia do Departamento de Zoologia e Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi efe-

tuado o isolamento dos helmintos, contagem total e classificação.

RESULTADOS

Em vísceras de 40 caprinos examinados, sacrificados e necropsiados nas duas zonas fisiográficas de Pernambuco (Agreste e Sertão), durante as estações de inverno e verão, do período 1972-1973 (quadros I e II e figs. 1, 2, 3 e 4) foram identificadas várias espécies de helmintos, mas este trabalho registra somente *Skrjabinema ovis*, uma vez que as outras espécies já são por demais conhecidas, deixando por conseguinte, de serem anotadas.

Família Oxyuridae Cobbold, 1964;

Skrjabinema ovis (SKRJABIN, 1915)

Quadro I - Números de *Skrjabinema ovis* fêmeas em 20 caprinos das duas zonas fisiográficas do Estado de Pernambuco (Agreste e Sertão), necropsiados na Estação chuvosa (inverno de 1972).

INVERNO Parasitos	Zona do Agreste		Zona do Sertão	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
<i>Skrjabinema ovis</i>	0	0	0	97

Quadro II - Números de *Skrjabinema ovis* machos e fêmeas em 20 caprinos das duas zonas fisiográficas do Estado de Pernambuco (Agreste e Sertão), necropsiados na Estação seca (verão de 1973).

VERÃO Parasitos	Zona do Agreste		Zona do Sertão	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
<i>Skrjabinema ovis</i>	4	40	58	344



Fig. 1 - *Skrjabinema ovis*,
Fêmea adulta.

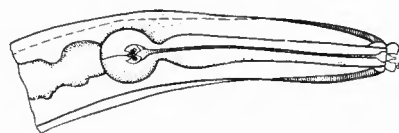


Fig. 2 - *Skrjabinema ovis*, ex-
tremidade anterior.

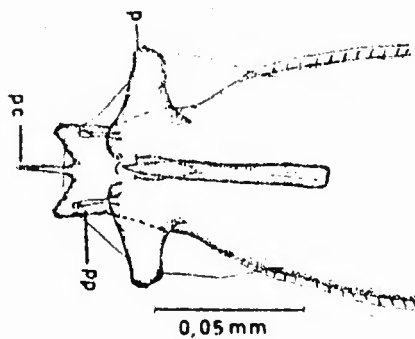


Fig. 3 - Extremidade posterior
do macho, vista ventral-
mente; p=papila, pc=prolon-
gamento caudal, pp=papila
pedunculada.

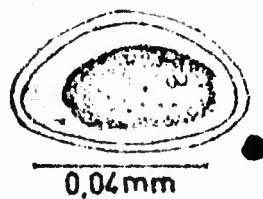


Fig. 4 - Ovo do *Skrjabinema*
ovis.

DISCUSSÃO

Fazendo-se uma revisão bibliográfica, verificar-se-á que a primeira referência relativa ao *Skrjabinema ovis* no Brasil, pertence realmente a *GRISI & WEKHAUSER*⁴, situando sua existência em caprinos no Município de Vitória da Conquista na Bahia. *LEVINE*⁶ & *SOULSBY*⁹ registraram *Skrjabinema ovis*, ocorrendo pela primeira vez em 1915, embora afirmem que atualmente tem sido encontrado em vários países. O presente estudo vem confirmar a existência deste nematóide em 40% dos caprinos sacrificados nas zonas do Sertão e do Agreste, durante a estação do verão; na estação chuvosa, ocorreu apenas na zona sertaneja em baixo percentual (quadros 1 e 2).

Relacionando-se as mensurações encontradas no *Skrjabinema ovis* com as mencionadas nos trabalhos encontrados na literatura, verifica-se que elas estão de acordo com as anotações feitas por *BORCHERT*¹, por afirmar ter encontrado uma variação para o comprimento do macho de três a três e meio milímetro e sete e meio a oito milímetros para a fêmea. Concordam também com *GÉORGI*³, quanto à morfologia dos ovos (fig. 4), por apresentarem achatamento em um dos lados, o que é uma apresentação característica da espécie. Estão ainda conforme *SOULSBY*⁸, uma vez que facilmente a forma adulta do *Skrjabinema ovis* é confundida com o estado rudimentar do *Oesophagostomum columbianum*. Conciliam conjuntamente com as anotações feitas por *SCHAD* (1957), citado por *SOULSBY*⁹, uma vez que não foi encontrado ovo deste parasito nas fezes dos caprinos trabalhados, mesmo nas grandes infecções.

*LAPAGE*⁵ et alii relatam o *Skrjabinema ovis* como sendo um parasito de pequeno poder patogênico, advertência esta confirmada nesta pesquisa, uma vez que, muitos dos caprinos portadores dessa parasitose, apresentavam-se em boas condições nutricionais.

As amostras investigadas, diferenciam-se do *Skrjabinema ovis* analisado por *LEVINE*⁶, por não apresentarem os exemplares fêmeos com mensuração de dez milímetros, daí a diferença do *Skrjabinema ovis* analisado por *LEVINE*⁶, que registra exemplar fêmeo com um tamanho de cinco a dez milímetros de comprimento.

Nas anotações desta inquirição, predominaram exemplares femininos e essa ocorrência é bem possível que tenha sido

consequência do tamanho do macho (1,8 - 2,9 mm), muito pequeno, passaria facilmente nas malhas da peneira, utilizada no trabalho, para separação dos nematóides gastrintestinais (quadro 1), pois na segunda colheita foi colocado um pedaço de panc (organdi) na malha da peneira e o número de exemplares machos aumentou significativamente, (quadro 2).

CONCLUSÕES

Dos dados encontrados neste estudo, tiraram-se as conclusões seguintes:

1. Os achados obtidos das necrôpsias em caprinos do Estado de Pernambuco, revelaram a ocorrência do *Skrjabinema ovis*, além de outros nematóides já conhecidos;

2. Os exemplares machos, com mensuração bem inferior ao da fêmea, não foram verificados nas zonas do Agreste e Sertão durante a Estação chuvosa (inverno de 1972);

3. Pela primeira vez foi assinalada a presença de *Skrjabinema ovis* em caprinos do Estado de Pernambuco e segunda no Brasil.

ABSTRACT

In this present investigation are presented the result of a inquiry upon helminths realized in the two physiographic zone of Pernambuco State (Agreste and Sertão), during the winter of 1972 and summer of 1973 in caprine (Capra hircus) with three to six months of age, both the sexes, proceeding from the repered zones, in the which was meeted Skrjabinema ovis, by the first in this State.

BIBLIOGRAFIA

1. BORCHERT, Alfred. *Parasitologia veterinária*. Zaragoza, Acribia, 1964. 745 p.
2. FREITAS, M. G. & COSTA, H. M. A. Lista de helmintos parasitos dos animais domésticos do Brasil. *Arquivos da Escola de Veterinária*, Belo Horizonte, 22:33-94, 1970.

3. GEORGI, J. R. *Parasitologia animal*. Venezuela, Interamericana, 1969. 242 p.
4. GRISI, L. & WERKHAUSER, M. *Skrjabinema ovis* (SKRJABIN, 1915) em *Capra hircus* no estado da Bahia (Nematoda, Oxyuridae). *Revista Brasileira de Biologia*, Rio de Janeiro, 32(1):81-3, 1972.
5. LAPAGE, G.; GIBSON, T. E.; BEESLEY, W. N. *Parasitologia veterinária*. Chile, Ed. Continental, 1971. 790 p.
6. LEVINE, N. *Nematodes parasites of domestic animals and of man*. Minneapolis, Burgess Publ., 1968. 600 p.
7. SCHAD, G. A. A revision of the North American species of the genus *Skrjabinema* (Nematoda Oxyuroidea). *Proc. Helm. Soc. Wash.*, 26(2):138-47, 1959.
8. SOULSBY, E. J. L. *Helminths, arthropodes & protozoa of domesticated animals*. 6. ed. London, Baillière, 1969. 824 p.
9. —. *Textbook of veterinary clinical parasitology*. Oxford, Scientific Publ., 1972. v. 1.